

Reflexões sobre o Projeto de Extensão Aprendendo e Ensinando com o Alto Simão: Proposta de Construção Compartilhada do Conhecimento

Resumo

Este trabalho busca apresentar reflexões decorrentes da experiência prática, do Projeto de Extensão: Aprendendo e Ensinando com o Alto Simão da Faculdade de Enfermagem /UERJ, baseada na prática metodológica da Construção compartilhada do conhecimento como proposta de Educação Popular em Saúde junto a uma Comunidade do Rio de Janeiro. O Projeto tem como objetivos: contribuir para o reconhecimento por parte da comunidade da correlação entre o processo saúde-doença e cidadania; favorecer a integração entre a universidade e a comunidade e contribuir na realização de processos de construção compartilhada do conhecimento entre docentes, discentes e comunidade. As estratégias de ação incluem visitas semanais à comunidade, realização de oficinas, encontros anuais, avaliação permanente e coletiva das atividades, além de reuniões com outros grupos que atuam na comunidade. Esta proposta tem viabilizando a aticulação entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a troca de experiências e a confluência de saberes, entre alunos, professores e comunidade, de forma que todos envolvidos sejam sujeitos ativos neste processo de ensino-aprendizagem.

Autores

Sonia Acioli -Doutora em Saúde Coletiva//UERJ), Professora Adjunta e Coordenadora do Projeto de Extensão

Vanessa de Almeida Ferreira- Acadêmica de Enfermagem

Ariadina Hringer- Acadêmica de Enfermagem

Renata Cristina Arthou Pereira- Acadêmica de Enfermagem

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Palavras-chave: educação, saúde, projeto de extensão

Introdução e objetivo

As reflexões contidas neste trabalho relacionam-se a experiência de extensão universitária desenvolvida pelo Projeto de Extensão: “Aprendendo e Ensinando com o Alto Simão”. Este trabalho iniciou-se em 1997 na Comunidade do Alto Simão, bairro de Vila Isabel/RJ, devido a necessidade de dar continuidade as atividades docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ) desenvolvidas neste local.

No primeiro período da graduação o aluno é inserido na Comunidade a fim de realizar práticas educativas em saúde tendo como base o processo Saúde-Doença e Cidadania. Porém percebeu-se a necessidade da criação de vínculos e uma maior interação entre moradores e alunos, evitando que as atividades se desenvolvam apenas pelo interesse pedagógico, não olhando os moradores apenas como objeto de estudo.

A proposta de implementação deste Projeto de Extensão surge articulada diretamente ao ensino de Graduação da Faculdade de Enfermagem/UERJ, a fim de que se desenvolvessem atividades tendo como base os interesses da Comunidade através de processos participativos compartilhados entre os moradores, alunos e professores, além da manutenção do vínculo com a Comunidade. Pretendia-se com isto, a valorização e troca de saberes - popular e científico.

Dessa forma, foi elaborado este Projeto de Extensão que possui como objetivos gerais: contribuir para o reconhecimento por parte da comunidade da correlação entre o processo saúde-doença e cidadania; favorecer a integração entre a universidade e a comunidade; e contribuir na realização de processos de construção compartilhada do conhecimento entre professores, alunos e moradores do Alto Simão. Com isto, procura-se também, favorecer a inserção da Universidade à Comunidade, contribuindo para o alcance de parte dos objetivos da extensão universitária.

Para atingir esses objetivos gerais utiliza-se de alguns objetivos específicos, tais como: desenvolver ações educativas em saúde pública com crianças, adolescentes e adultos sobre temas do interesse desses grupos ligados ao processo saúde-doença; realizar levantamentos permanentes de necessidades/demandas de saúde junto aos moradores; implementar e/ou assessorar o desenvolvimento de atividades que possam responder aos interesses e necessidades de saúde identificados; e integrar as atividades realizadas pelo currículo integrado de Enfermagem às necessidades da comunidade.

As estratégias de ação são: visitas semanais à comunidade, realização de oficinas e de dois eventos anuais denominados de Encontro de Saúde, Arte e Cidadania e Festa da Saúde (o primeiro voltado para a promoção da Saúde e o segundo para prevenção de doenças); além de reuniões e articulações com outros grupos que desenvolvem trabalhos na Comunidade e com a Associação de Moradores.

Breve caracterização da Comunidade:

A Comunidade na qual realiza-se este trabalho é denominada como Alto Simão, localizada no bairro de Vila Isabel, Município do Rio de Janeiro. Possui um acesso difícil por ser íngreme, porém sua extensão é plana, o que facilita a atuação no local.

Tal comunidade é uma pequena expressão de um espaço social onde vivem grupos populares, se apresentou como o mundo da intimidade, da confiança e da familiaridade, mas também como o mundo das desconfianças e descontinuidades sociais. Este 'pequeno mundo' é um local construído em relação aos espaços interlocais e supralocais, e constitui-se a partir de vários contextos que expressam relações de reciprocidade, solidariedade, competição e estranhamento existentes nas localidades. As localidades comunicam-se com algumas estruturas supralocais da qual fazem parte ou estabelecem relações, tais como a Igreja, organizações governamentais, partidos, dentre outras.

Apesar de sua localização pertencer a uma área urbana de grande movimento, esta Comunidade possui algumas peculiaridades que a caracterizam como uma pequena área rural. É rodeada por árvores o que proporciona um clima fresco, mesmo estando inserido no verão do Rio de Janeiro; o chão não é asfaltado; e há presença de alguns animais livres, o que nos faz refletir constantemente sobre a influência destes na saúde da comunidade. Além disso, os moradores sempre se encontram em frente as suas casas para ficarem conversando, ilustrando todo o contexto de uma cidade do interior.

De acordo com alguns levantamentos, o Alto Simão possui 1096 moradores. Sua história possui várias estórias contadas e recontadas pelos próprios moradores no livro "Reconstruindo as estórias do Alto Simão" que se encontra em fase final de elaboração, tendo sido um produto da articulação do Projeto de extensão com a Associação de moradores.

Esta estória teve início em 1988 quando ocorreu uma forte chuva, que deixou por volta de 120 famílias desabrigadas, devido ao desmoronamento de parte do Morro dos Macacos (situado no bairro da Tijuca-RJ). A partir daí os próprios moradores passaram a buscar um lugar para se abrigar, sendo então deslocados para a rua Ernesto Nazaret s/n, com acesso ao final da Rua Jorge Rudge.

O assentamento foi realizado pela prefeitura que construiu casas de alvenarias de um cômodo para abrigar famílias de 2 a 6 pessoas em média, com tanques e banheiros comunitários.

Após um grande período de lutas e conquistas, os moradores conseguiram construir casas mais adequadas para a moradia. Parte do trabalho foi remunerado pela prefeitura e outra parte pelos próprios moradores. As obras tiveram início logo após a chegada ao Alto Simão, porém só agora se encontra em fase de finalização.

Hoje, a Comunidade está dividida em três blocos de apartamentos, divididos em vilas segundo a sua cor: Vila Azul, Vila Amarela e Vila Verde. Ainda há os novos blocos frutos de anos de luta que marcaram o fim dos barracões em que as famílias mais recentes moravam. Estes novos prédios ao contrário dos antigos foram entregues pelo poder público prontos contendo todas as louças, pintados e embolsados. Os mesmos possuem área de lazer para as crianças, construções elétricas e saneamento básico em ótimas condições.

O Alto Simão é um dos locais onde está implantando o “Programa Saúde da Família”, cuja a gerência é realizada pelo pólo de Capacitação, Formação e Educação permanente de Pessoal em Saúde da Família do Rio de Janeiro/Núcleo UERJ. O serviço que serve de referência ao Programa é a Policlínica Piquet Carneiro.

Metodologia

As práticas educativas em Saúde realizadas pelo projeto possuem como base a Educação Popular em Saúde, cujas ações extrapolam as atividades voltadas para a prevenção de doenças, agravos e riscos. Transformando tais atividades em práticas problematizadoras, ao fomentar formas de participação social que promovam o crescimento crítico dos sujeitos e auxiliem na elaboração de estratégias para a resolução de problemas identificados pelos próprios moradores e comuns à Comunidade. Estas atividades são estabelecidas por meio do diálogo e trocas de experiências, estimulando os sujeitos envolvidos no desenvolvimento de sua autonomia para criticar, decidir e avaliar.

Desta forma, a Educação Popular é: “um saber importante para a construção da participação popular servindo não apenas para a criação de uma nova consciência sanitária, com também para uma democratização mais radical das políticas públicas. Não é apenas um estilo de comunicação e ensino, mas também um instrumento de gestão participativa de ações sociais”(NÓS DA REDE-BOLETIM DA REDE DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE,p.08,2003)

Concorda-se com Vasconcelos (p.15,2001) ao dizer que “na Educação Popular não basta que o conteúdo discutido seja revolucionário se o processo de discussão se mantém vertical”. Não se torna produtivo desenvolver a prática de Educação Popular em Saúde com metodologias enraizadas nos modelos tradicionais, que não levam em consideração os saberes existentes e a realidade dos atores envolvidos. A Educação Popular em Saúde requer práticas metodológicas problematizadoras embasadas no interesse coletivo e na proposta de transformação social.

Entende-se sobre a participação popular:

De forma geral, participação popular compreende múltiplas ações que diferentes forças sociais desenvolvem para influenciar as formulação, execução, fiscalização e avaliação das políticas e/ou serviços básicos na área social (saúde, educação, habitação, transporte, saneamento básico etc.) (Valla,1998, p.9)

Para que esta prática seja efetivada dentro do Projeto de Extensão, utiliza-se do referencial teórico-metodológico da Construção Compartilhada do Conhecimento como prática metodológica para a realização das oficinas, visitas semanais, eventos e reuniões.

Segundo Acioli;Carvalho;Stotz (p.102-103,2001): “A construção de conhecimento implica uma interação comunicacional, em que os sujeitos com saberes diferentes, porém não hierarquizados, se relacionam a partir de interesses comuns. Nessa perspectiva todos somos educadores e fazemos circular saberes diversos e de diferentes ordens, construídas no enfrentamento coletivo ou individual de problemas concretos.”

Desta forma, definimos alguns eixos para que se torne possível a construção do conhecimento:

- ▶ Manutenção permanente do vínculo com a Comunidade;
- ▶ Realização de práticas educativas em saúde tendo como base a necessidade e o interesse percebido junto aos moradores;
- ▶ Planejamento participativo;
- ▶ Avaliação processual das atividades.

A experiência

A manutenção do vínculo, a fim de fortalecer o processo de interação com os moradores, é realizada por meio de visitas semanais do Projeto de Extensão à Comunidade. Tendo como objetivo o contato com os grupos existentes além de viabilizar e incentivar a participação dos moradores nas atividades desenvolvidas.

Nesses contatos informais, são levantadas demandas, que surgem a partir de conversas estabelecidas entre moradores e equipe do projeto, para levantar temas de interesses que venham a viabilizar as futuras atividades. Contudo, este levantamento, muitas vezes, é realizado no próprio decorrer das atividades.

Para que haja o desenvolvimento das atividades é necessário além do levantamento de demandas, um preparo da própria equipe. E para isto, realizam-se reuniões de planejamento, avaliação e de práticas metodológicas, onde se pode vivenciar algumas práticas realizadas junto aos moradores.

Realiza-se ainda, reuniões conjuntas com moradores, discentes, docentes e outros grupos que desenvolva ou venha desenvolver atividades no local, a fim de buscar planejar, articular e integrar as atividades do Projeto com os outros grupos atuantes.

As atividades educativas, como já mencionadas, são realizadas a partir de interesses e necessidades percebidos pelos moradores, o que não significa abrir mão de sugerir algum tema ou atividade. No entanto, a proposta sugerida será incorporada à atividade se refletida e avaliada pelo grupo, onde são estabelecidas prioridades. Desta forma, todos os envolvidos (moradores, alunos e professores) são sujeitos ativos no processo educativo.

As práticas realizadas no Projeto são avaliadas de modo processual e contínuo no decorrer de cada atividade. E para isto, utiliza-se de estratégias como dinâmicas, relatos dos moradores e observação livre dos alunos a fim de afastar-se do modelo tradicional que se limita em perguntas feitas ao final da atividade. Acredita-se que por melhor intencionadas não dão conta de refletir os sentimentos envolvidos na prática.

Além disso, há outras formas utilizadas para avaliação exclusiva do Projeto, tais quais: Reuniões com a Associação de Moradores; relatório das atividades; relatório de produção de bolsistas; e diário de campo.

Cronograma de execução das atividades de rotina:

Atividades.

Dia da semana/horário.

Participantes.

Visitas domiciliares para levantamento de demandas. Sextas feiras das 14 às 17 hs semanalmente. Bolsistas e voluntários.

Planejamento das atividades educativas. Variável 1- semanalmente. Bolsistas, alunos e coordenador (toda equipe).

Reuniões de planejamento e avaliação das atividades da equipe do Projeto. Segundas-feiras das 16 às 18 hs- quinzenalmente. Toda equipe.

Reunião com a Associação de Moradores de planejamento e avaliação entre os grupos que desenvolvem trabalhos na comunidade. Sextas-feiras das 14 às 16 hs- mensalmente. Toda equipe. Assessoria ao primeiro período acadêmico durante visitas à Comunidade do Alto Simão realizadas junto à Sub- área Saúde, Trabalho e Meio-Ambiente. Variável. Bolsistas e voluntários.

Participação de atividades em aula no primeiro período acadêmico. Apresentação da experiência comunitária. Variável- duas vezes por semestre

A equipe é composta pela coordenadora, professora Sonia Acioli, assistente do departamento de enfermagem em de saúde pública FENF/UERJ, bem como, 2 bolsistas de extensão, um bolsista de estágio interno complementar e voluntários. O número de alunos beneficiados diretamente pelo projeto é variável e depende dos grupos que optem por desenvolver atividades no projeto. Atualmente, os alunos beneficiados indiretamente, são alunos do primeiro período de graduação através do apoio às atividades de graduação a serem desenvolvidas na comunidade.

A avaliação das ações e práticas do Projeto de Extensão acontece de forma processual, semanalmente através da observação assistemática das bolsistas com registro da mesma em um diário de Campo, além de dinâmicas participativas , onde sujeitos envolvidos podem expressar-se, refletir e criticar, julgando, ambos, a validade de todo o processo construído. Além disso, são utilizados registros de avaliação como relatórios semestrais das atividades desenvolvidas, relatório de produção das bolsistas e, como práticas de avaliação, além das supracitadas têm-se: reuniões de avaliação com a Associação de Moradores, reunião anual de avaliação com os moradores em conjunto com a associação, participação em eventos, realização de atividades integradas com outros projetos.

Porém, é fundamental que este ato de avaliar não constitua um exercício autoritário e passivo. Deve existir o diálogo e principalmente o querer e o saber ouvir, bem como, uma postura crítica no sentido de repensar sua prática. Desta forma, ocorre a integração dos vários saberes existentes, objetivando o diálogo e principalmente um novo horizonte de atividades e práticas, que devem ser flexíveis às mudanças na construção de uma prática diferenciada. O vínculo entre os participantes e as relações construídas são características definidoras dessa avaliação.

Segundo Kestenber (1996, p.38) a avaliação tradicional pode ser reconhecida como domesticada, onde cada indivíduo, socialmente falando assume o seu lugar definido. É uma concepção autoritária do mundo, tornando os sujeitos envolvidos dependentes.

Porém, quando se possui uma outra concepção de mundo, é exigida uma reflexão frente a realidade, todos são sujeitos ativos de seu conhecimento e a avaliação busca a independência e a autoconsciência destes autores.

É desta avaliação que o projeto se instrumentaliza, de uma avaliação não desvinculada do processo ensino-aprendizagem, que não deve ser baseada apenas na transmissão de conhecimento e sim, nas experiências dos sujeitos que se relacionam e interagem neste processo.

Resultados e discussão

Percebe-se alguns resultados que podem ser identificados a partir da utilização da Educação Popular em Saúde e da prática metodológica da construção compartilhada do conhecimento:

Elaboração da história da Comunidade contada pelos moradores. Este trabalho desenvolveu-se por meio de oficinas e entrevistas com os moradores para se estabelecer a

forma da organização e o título do livro: “Reconstruindo as estórias do Alto Simão” (o livro encontra-se em fase de término de elaboração);

Construção do Informativo “Fique em Alerta”. O informativo surgiu a partir da necessidade percebidas por grupos da Comunidade de um meio de comunicação que vinculasse notícias da própria localidade entre os moradores. Ele é planejado com um grupo de adolescentes da comunidade, sendo que os temas são definidos coletivamente. O próprio nome foi escolhido em um concurso realizado na comunidade;

Oficinas com grupos de adolescentes e crianças. Tem sido priorizado e debatido temas levantados pelo próprio grupo, tais quais: violência, amizade, guerra e relacionamentos; Realização de dois eventos anuais: Encontro de Saúde, Arte e Cidadania e a Festa da Saúde. O primeiro voltado para a promoção da saúde, originou-se a partir de uma demanda dos próprios moradores para que se realizassem atividades lúdicas. O segundo voltado para prevenção de doenças, surgiu por reconhecerem a relevância da prevenção na construção da saúde na comunidade.

Prática de Planejamento participativo junto à Subárea Saúde, Trabalho e Meio-Ambiente presente na grade curricular da FENF no primeiro período acadêmico; Assessoria ao primeiro período acadêmico durante visitas à Comunidade do Alto Simão realizadas junto à Sub-área Saúde, Trabalho e Meio-Ambiente.

Conclusões

O Projeto de Extensão “Aprendendo e Ensinando com o Alto Simão”, vem possibilitando experiências políticas, pedagógicas e de vivência para alunos, docentes e moradores da Comunidade. Além de facilitar o acesso da Comunidade as práticas de outros Projetos de Extensão Universitária e articulação com atividades de ensino e pesquisa.

Através deste Projeto, acadêmicos e docentes, tendo como base a correlação saúde-doença e cidadania podem se inserir em uma prática diferenciada que considera a existência dos vários saberes envolvidos, o que implica em um planejamento dinâmico das ações de reorientação permanente. Bem como, possibilita a ampliação do processo de aprendizagem do aluno-bolsista e voluntários em propostas teórico-metodológicas voltadas para a prática da educação em Saúde Pública. Ainda assim, tem coadjuvado o acesso de determinados grupos sociais a conhecimentos e informações voltadas para a saúde.

Viabiliza ainda a integração entre a Universidade e a Comunidade através da troca de experiências e informações voltadas para a questão da saúde, fortalecendo desta forma a construção de processos de interação e cidadania entre Comunidade e Universidade.

A vivência deste Projeto demonstra a necessidade de manutenção dos espaços de escuta, acolhimento e vínculo no desenvolvimento de práticas pedagógicas, pois as ações educativas em saúde devem ser entendidas de forma ampliada podendo ocorrer de maneira tradicional ou através desses espaços de conversas, escutas e acolhimento, fortalecendo cada vez mais os vínculos existentes.

É necessário ressaltar ainda a dificuldade de se realizar uma proposta educativa “extra-muros”, ou seja, fora do espaço universitário. A equipe deve estar estimulada a refletir mediante aos problemas observados na realidade e sempre estar redescobrendo estímulos para dar continuidade a esta proposta. Vai muito além do querer fazer deve se gostar do que faz!

Referências bibliográficas

CARVALHO, M.A.P.;ACIOLIS,S.;STOTZ,E.N. O Processo de Construção Compartilhada do Conhecimento: Uma Experiência de Investigação Científica do Ponto de Vista Popular. In: VASCONCELOS,E.M.(org). A Saúde na Palavras e nos Gestos: Reflexões da Rede Educação Popular e Saúde. São Paulo:HUCITEC,2001.p.101-114.1ª ed.

VASCONCELOS,E.M. Redefinido as práticas de Saúde a Partir da Educação Popular nos Serviços de Saúde. In: VASCONCELOS,E.M.(org). A Saúde na Palavras e nos Gestos: Reflexões da Rede Educação Popular e Saúde. São Paulo:HUCITEC,2001.p.11-19.1ª ed.

ACIOLI,S.et all.Reflexões Sobre a Construção Compartilhada do Conhecimento em Saúde na Localidade do Alto Simão/Vila Isabel-RJ.R.Interagir: Pensando a extensão, Rio de janeiro, n.2, p.17-21, agost/dez.2002.

A Educação Popular em Saúde e o Governo Popular e Democrático do Partido dos Trabalhadores(PT). Nós da Rede: Boletim da Rede de Educação Popular em Saúde, n.5, 2003.p.06-08.